

Mais rigor com mau pagador

Nações filiadas ao Fundo Monetário Internacional (FMI) estão defendendo a adoção de medidas duras contra os países em desenvolvimento que atrasam o pagamento de empréstimos à entidade e se recusam a participar do aumento do seu capital. Ministros da Fazenda e outras autoridades econômicas de mais de 150 nações que integram o FMI começaram a chegar ontem a Washington para participar da reunião anual da entidade que tratará de várias questões da expansão do capital do organismo aos pedidos de ajuda procedentes do Leste europeu.

Em conversa com jornalistas, um alto funcionário do Departamento do Tesouro norte-americano — que pediu para não ser identificado —

disse ontem que punições mais duras serão impostas aos países que não resolverem seus atrasados com o FMI.

"Precisamos fortalecer a estratégia, o que será feito mediante medidas punitivas contra países em atraso na certeza de que isso levará outras nações a pensar duas vezes antes de atrasar os pagamentos ao fundo", explicou o funcionário.

Atualmente onze países devem, em atrasados, US\$ 4,2 bilhões ao FMI. Segundo a mesma fonte, os países do FMI vão concordar com um aumento de 50% no capital atual de US\$ 120 bilhões do organismo. O diretor-gerente do fundo, Michel Camdessus, quer um aumento de 100%.

Representantes do Grupo dos Sete (G-7) — Estados

Unidos, Japão, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, França, Canadá e Itália — vão reunir-se domingo, em Washington, antes do início da reunião de primavera do FMI-Banco Mundial, na segunda-feira e terça-feira.

O funcionário norte-americano garantiu que há consenso sobre o aumento de 50% no capital do fundo e sobre a reclassificação do Japão, como o segundo maior contribuinte dos recursos do organismo multilateral. Os Estados Unidos participam com a maior cota e por isso têm proporcionalmente maior número de votos. A Grã-Bretanha, que era o segundo maior capital votante do fundo, deve disputar com a França a quarta posição, atrás da Alemanha Ocidental.